Revista TOMO, São Cristóvão, v. 45, e24615, 2026
DOI:10.21669/tomo.v45.24615
Dossiê: Visualidades Urbanas: poder, subjetividades , sociabilidades e o existir citadino
E-ISSN:2318-9010 / ISSN:1517-4549

PARECER A

Artigo ID: 24615
Completo em: 2026-06-01 10:18 AM
Recomendação: Rejeitar

O artigo apresenta uma temática relevante ao buscar compreender a capoeira como metodologia e pedagogia, articulando seus princípios a reflexões educacionais contemporâneas. Contudo, apesar da pertinência da proposta, o texto ainda não reúne condições para publicação em sua forma atual.

O principal problema reside na fragilidade da construção teórica e argumentativa. Embora o artigo proponha relacionar a pedagogia da capoeira às contribuições de autores como Paulo Freire, Tim Ingold e Nêgo Bispo, essa articulação é realizada de maneira repetitiva e pouco sistematizada, privilegiando o diálogo com referenciais acadêmicos em detrimento dos saberes produzidos pelos mestres e pela tradição da própria capoeira.

Além disso, o texto não problematiza adequadamente as matrizes históricas, culturais e cosmoperceptivas afro-brasileiras que antecedem e fundamentam os princípios pedagógicos identificados na capoeira. Tal ausência compromete a contextualização histórica do fenômeno e reduz a originalidade da análise, especialmente diante da ampla literatura já existente sobre pedagogias afro-brasileiras e contracoloniais.

Observam-se ainda lacunas importantes de contextualização empírica, sobretudo no que se refere à ACCAAP, à trajetória dos mestres mencionados e à relevância desses sujeitos para a construção da experiência analisada. Também há problemas de normalização e referenciamento, incluindo notas de rodapé que remetem a buscas genéricas na internet ou a recortes de redes sociais, o que demanda revisão e adequação aos padrões acadêmicos.

Por fim, o artigo carece de maior aprofundamento no diálogo entre os princípios da capoeira e os referenciais mobilizados, especialmente em temas como liberdade, oralidade, imaginação, criatividade, sensibilidade e educação contracolonial. A argumentação ainda demanda maior fôlego analítico e interlocução com bibliografia especializada da área.

Diante dessas considerações, recomenda-se a não aprovação do manuscrito para publicação, sugerindo-se sua reformulação e ampliação antes de eventual nova submissão.